

Escola Mídia: a notícia e a desinformação no contexto da educação midiática¹

Maria Elisabete ANTONIOLI²

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo discute o conceito de notícia em contraposição ao de desinformação no contexto da educação midiática. Para tanto, apresenta considerações a respeito dessas concepções tratadas no curso de Educação Midiática para professores do ensino médio e fundamental, promovido pelo Projeto Escola Mídia. Esse projeto é uma iniciativa do curso de Jornalismo da ESPM, com apoio da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. O conceito de notícia é referenciado por meio dos autores Luiz Beltrão (1969), Juarez Bahia (1990), Muniz Sodré (2009) e Nilson Lage (2005). Já no tocante à desinformação são apontados os estudos de Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017). Além do estudo de caso do Projeto Escola Mídia, o artigo fundamenta-se em pesquisas bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; educação midiática; escola mídia; jornalismo; notícia.

Introdução

O projeto Escola Mídia é uma iniciativa do curso de Jornalismo da ESPM, com apoio da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, que tem como objetivo oferecer um curso para professores que os capacite a trabalhar com educação midiática para estudantes do ensino fundamental e médio. O conteúdo do programa e as atividades previstas baseiam-se nas Diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e nas publicações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Coordenadora e professora do curso de Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: elisabeteantonioli@hotmail.com.

Tendo em vista as poucas possibilidades que grande parte dos jovens brasileiros têm para desenvolver a criticidade de leitura e, ainda, a rápida proliferação da desinformação, acredita-se na importância do papel da escola e do professor no processo de orientação aos alunos. Um dos objetivos principais dessa formação prevista no curso é ajudar os jovens a distinguir corretamente as informações baseadas nos fatos, daquelas que não apresentam evidências empíricas ou que induzem a uma interpretação equivocada por estarem descontextualizadas.

Conforme o exarado pela Unesco (2013, p.15):

Os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidades aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, a aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada. Educando os alunos para alfabetizarem-se em mídia e informação, os professores estariam respondendo, em primeiro lugar, a seu papel como defensores de uma cidadania bem informada e racional; e, em segundo lugar, estariam respondendo a mudanças em seu papel de educadores, uma vez que o ensino desloca seu foco central da figura do professor para a figura do aprendiz.

O objetivo geral é ampliar o repertório de conceitos e práticas para que os professores possam trabalhar com educação midiática com os alunos do ensino fundamental e do ensino médio. Os participantes, além do certificado, recebem uma produção chamada “Guia do professor” que contém o detalhamento dos conteúdos oferecidos no curso.

Estão previstos no curso três módulos: 1. Conhecimento e compreensão dos meios de comunicação e informações para discursos democráticos e participação social; 2. Avaliação de textos de mídia e fontes de informação; 3. Produção e uso de mídia e informação.

Um dos módulos se refere à notícia, que é discutida com o objetivo oferecer aos participantes o correto entendimento a respeito do método de sua construção, diferenciando-a das desinformações que muitas vezes são veiculadas com a aparência desse formato, levando o leitor a acreditar como sendo verdadeiras. Assim, os estudos do gênero informativo, no formato notícia, associam-se aos estudos da alfabetização midiática, auxiliando pessoas a distinguirem o que é falso e o que é verdadeiro no conteúdo que chega até elas, principalmente pelas mídias sociais. Esse módulo, denominado Produção e uso das informações nas mídias, tem o objetivo de desenvolver

competências e habilidades de checagem de informações aos professores para que atuem, posteriormente, em sala de aula. Os temas abordados são: características da notícia; o que é desinformação; tipos de desinformações, características das desinformações; dicas para identificar desinformações e, por fim, como promover oficinas de checagem de notícias.

1. A construção da notícia e a desinformação

A notícia se constitui na matéria prima do jornalismo. Por intermédio de sua leitura os cidadãos se mantêm atualizados com o que acontece mundo. Ela é o ponto de partida para a produção de conteúdos jornalísticos, quer sejam reportagens, editoriais, artigos, entrevistas entre outros. Considerada por José Marques de Melo (2010), como formato do gênero informativo, tem sido discutida ao longo dos anos por pesquisadores de jornalismo.

Embora os meios de comunicação tenham evoluído ao longo dos tempos e a forma de consumir notícia pelos cidadãos também, o propósito básico da notícia permanece inalterado, ou seja, informar a sociedade sobre acontecimentos relevantes, eventos e outras questões de interesse público, como os fatos a respeito da política, economia, cultura, ciência e tantos outros.

Conforme a autora deste artigo (2014), Tobia Peucer, na tese que defendeu na Universidade de Leipzig, Alemanha, no ano de 1690, explicou que Charles du Fresne, no *Glossarium ad scriptores mediae et infimae latinitatis*, verificou que, nas glosas manuscritas dos códex dos Concílios, a palavra *novellae* significava nova comunicação, e, posteriormente, os monges passaram a empregar o termo notícia. Autores como Luiz Beltrão (1969), Juarez Bahia (1990), Muniz Sodré (2009) e Nilson Lage (2005), entre tantos outros pesquisadores, se debruçaram sobre a discussão da notícia.

Beltrão (1969) menciona que as notícias são informações públicas do jornalismo que se referem a situações atuais divulgadas pelos veículos de comunicação. Lage (2005, p. 73), diz que a notícia é o texto básico do jornalismo e por meio dela é exposto um fato novo ou desconhecido. O pesquisador comenta, ainda, sobre a estrutura da notícia “definida como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante”, considerando a pirâmide invertida e o lead na sua construção. Sodré classifica a notícia como um gênero sócio-discursivo essencialmente jornalístico que obedece a técnica corrente na prática do jornal. O autor enfatiza a factualidade da notícia, “a sua condição

de representar um fato por meio do acontecimento jornalístico” (SODRÉ, 2009, p. 27). Juarez Bahia (1990), colabora com a discussão ao afirmar que: “toda notícia é uma informação, mas nem toda informação é uma notícia” (Bahia, 1990, p. 35).

Em um cenário em que a disseminação rápida de informações é fundamental, as notícias desempenham um papel crucial na formação da opinião pública e no entendimento do que está acontecendo ao redor do mundo. Escrever uma notícia é relatar um fato. Esse relato, por sua vez, não deve ter um caráter reducionista, como simplesmente “contar algo”, mas sim, deve ser considerado um texto tratado metodologicamente, que traz, na sua elaboração, técnicas redacionais e de checagem, próprias do universo jornalístico. Portanto, é preciso método para sua construção (Antonioli, 2014, p.2). Contudo, a notícia muitas vezes é transformada em desinformação, quando descontextualizada, ou mesmo, criada à semelhança desse formato. Nessa perspectiva, os professores do ensino fundamental e médio aprendem durante o curso de educação midiática conceitos, como os citados pelos autores, assim como, critérios de noticiabilidade e técnicas de construção da notícia para que tenham ciência de que ela é uma produção elaborada por um jornalista sendo considerada qualificada e confiável.

Assim, o objetivo é oferecer melhores condições para que os professores entendam como a notícia é construída e tenham possibilidades de distingui-la de uma desinformação para que possam trabalhar em sala de aula com os alunos. É fundamental que os professores entendam corretamente que o jornalista, durante a construção da notícia, segue um protocolo metodológico, assim como o cumprimento das normas deontológicas e postura ética em todo o processo, que o habilita a essa produção, que tem como norte o interesse público. Durante as aulas são oferecidas explicações sobre pauta, lead, pesquisa, fontes de informação, construção do texto e outros elementos constitutivos da notícia. Também são discutidas questões éticas do profissional em relação à notícia, tendo em vista que sua construção não pode ficar restrita a técnicas. Nesse sentido Sodré (2012, online) lembra:

A proposta histórica do jornalismo é afinar-se eticamente (logo, com virtudes públicas) com a causa da verdade ou com ideais coletivos, tais como a visibilidade das decisões de Estado, o estabelecimento da verdade sobre questões essenciais para a coletividade, a informação isenta sobre a vida cotidiana, a livre manifestação de pensamento etc.

É importante destacar que a notícia tem sido descaracterizada de diversas formas por aqueles que disseminam desinformações. No curso de Educação Midiática são citados os conteúdos que são considerados problemáticos por Claire Wardle (2017), pesquisadora e diretora do First Draft News, organização que combate a desinformação na mídia digital e Hossein Derakhshan (2017). Os sete conteúdos considerados problemáticos são discutidos e exemplificados no curso. Falsa conexão: quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo. Falso contexto: quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação constextual falsa. Manipulação do contexto: quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar. Sátira ou paródia: quando não há intenção de prejudicar, mas tem potencial para enganar. Conteúdo enganoso: quando há utilização de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo. Conteúdo impostor: quando fontes genuínas são imitadas. Conteúdo fabricado: quando o conteúdo novo é 100% falso e criado para ludibriar e prejudicar.

A respeito dos tipos dos conteúdos que os pesquisadores expõem, principalmente dois normalmente se apresentam no formato notícia: falso contexto e conteúdo fabricado.

Falso contexto: quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa. É uma técnica utilizada para distorcer a informação real manipulando-se o contexto com o objetivo de criar uma percepção enganosa. Muitas vezes envolve remoção de informações reais e inserção de informações falsas. É uma estratégia utilizada nas desinformações para propagar ideias distorcidas ou fraudulentas.

Conteúdo fabricado: conteúdo novo, que é 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar. Nesse caso, o conteúdo não é baseado em fatos reais, mas é criado com o propósito específico de espalhar desinformação. Muitas vezes esse recurso é utilizado para difamar pessoas, grupos ou organizações, disseminar teorias conspiratórias infundadas, desacreditar a mídia tradicional ou distorcer fatos para se adequar a uma narrativa falsa.

Tanto o falso contexto, como o conteúdo fabricado, são recursos que, na sua maioria, se apresenta no formato notícia, mas observa-se também que uma parte expressiva contém erros que podem ser gramaticais, de ortografia, concordância, uso incorreto de tempos verbais, problemas de pontuação, parágrafos mal organizados, uso de expressões clichês, frases sensacionalistas, que são indícios de desinformação.

Por isso, a proposta no curso Escola Mídia, em um de seus módulos, é explicar para os participantes como se dá a construção da notícia, por meio de seu método e, ainda, fornecer elementos de verificação para se constatar, em caso de dúvida, a veracidade da informação presente. Nessa perspectiva, o último módulo se trata de uma oficina de checagem na qual os professores recebem algumas propostas para trabalhar com os alunos em sala de aula.

2. Os estudos a respeito da desinformação

A desinformação que povoa as redes sociais no tempo presente, cuja explosão ocorreu nas eleições do presidente Donald Trump em 2016, levou o semanário britânico *The Economist* a publicar uma capa com a manchete “A arte da mentira: a política da pós-verdade na era das redes sociais”. A partir daquele ano, as desinformações tiveram um célere crescimento com o suporte das redes sociais chegando a milhares de pessoas no mundo e causando sérios prejuízos à sociedade. Observa-se também, no Brasil, as eleições de Bolsonaro em 2018.

Assim como estudiosos pesquisam a respeito das notícias, atualmente diversos pesquisadores também se dedicam a investigar o fenômeno da “desinformação” como Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017), que apontam três categorias do ambiente de desordem da informação: 1. Informação incorreta (*Mis-Information*) – Quando informações falsas são compartilhadas, mas sem intenção de dano 2. Des-informação – Quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos. Mal-informação – Quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos, muitas vezes através da publicação de informações destinadas a permanecer privadas.

Conforme Wardle e Derakhshan, mais preocupantes são as implicações de longo prazo das campanhas de divulgação concebidas especificamente para semear a desconfiança e a confusão e aprofundar as divisões socioculturais existentes usando tensões nacionalistas, étnicas, raciais e religiosas (Manual da Credibilidade Jornalística, online, 2020). Nesse sentido, a importância de oferecer cursos de alfabetização midiática para que os cidadãos possam se defender das armadilhas contidas nas desinformações.

No documento Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores da UNESCO, publicado em 2013, p. 10, consta no prefácio assinado por Jānis Kārklīņš - diretor-geral assistente Setor de Comunicação e Informação:

... existe o desafio de avaliarmos a relevância e a confiabilidade da informação sem quaisquer obstáculos ao pleno usufruto dos cidadãos em relação aos seus direitos à liberdade de expressão e ao direito à informação. É nesse contexto que a necessidade da alfabetização midiática e informacional (AMI) deve ser vista: ela expande o movimento pela educação cívica que incorpora os professores como os principais agentes de mudança.

É de longa data que a UNESCO tem dedicado esforços para a alfabetização midiática. Pedro Neves Fonseca (2020) recorre a BELLONI e BÉVORT (2009) para lembrar que entre os anos de 1950 e 1960 a organização começou a se inteirar sobre a mídia-educação com relação a possibilidades de utilização desses meios na educação a distância para alfabetização. O pesquisador (2020, p. 17) afirma, ainda, que a UNESCO “têm se dedicado sistematicamente, ao longo dos anos, por meio de fomentos a diversos projetos e participação em parcerias com organizações do terceiro setor”.

No Brasil, assim como em outros países, o fenômeno da desinformação vem ganhando força. Alguns estudos demonstram a problemática, como a pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Ipsos, intitulado “Fake news, filter bubbles, post-truth and trust”, mostrando que 62% dos entrevistados no Brasil admitiram ter acreditado nas chamadas popularmente “notícias falsas” até descobrirem que não eram verdade. Dessa forma, o método jornalístico para se produzir notícias, agora, mediante a avalanche de desinformações que inundam as redes sociais, necessita, também, ser explicado para a população, a fim de que ela possa compreender corretamente os conteúdos que recebe.

O entendimento da diferença entre notícia e desinformação colabora para combater a propagação de boatos e teorias da conspiração. Ao entender o que é verdadeiramente uma notícia e saber diferenciá-la de uma desinformação as pessoas são menos propensas a compartilhar conteúdo falso e a contribuir para a redução do impacto prejudicial da desinformação na sociedade.

Considerações finais

Quando as crianças e os jovens aprendem, desde cedo, a identificar fontes confiáveis de informação, reconhecer e evitar a desinformação, por meio da educação midiática, estão colaborando para combater a disseminação de informações falsas e para a promoção da democracia. Além disso, a educação midiática também ajuda a combater o discurso de ódio e a favorecer inclusão e a diversidade. Portanto, o curso oferecido pelo projeto Escola Mídia, parte da compreensão que a educação midiática contribui, também,

para que os jovens sejam responsáveis e conscientes ao consumirem produtos midiáticos. Por esse motivo, é oferecido para professores do ensino médio e fundamental, tendo em vista que são eles que estão à frente dos jovens em sala de aula, que é o ambiente onde ocorre o ensino-aprendizagem e consequentes discussões. Esses jovens terão a oportunidade de desenvolverem um pensamento crítico, habilidades de pesquisa, alfabetização midiática e digital, entendimento do papel da mídia, ética e responsabilidade.

No caso, o formato notícia, do gênero informativo, ponto de discussão deste artigo, é trabalhado em um dos tópicos do curso do Projeto Escola Mídia para que esses jovens tenham ciência das diferenças fundamentais entre uma notícia produzida por um jornalista e uma desinformação. Por isso, a necessidade de que o público tenha conhecimento a respeito do método de construção da notícia.

Os jornalistas, que sempre tiveram seu trabalho de produção de notícias voltado para o bem comum da sociedade, atualmente, têm mais responsabilidades. A checagem de prováveis desinformações para que a audiência não se deixe enganar e acredite em tudo que assiste, lê e ouve, em formatos semelhantes à notícia, faz parte também da rotina de muitos profissionais. Nessa direção foram criadas as agências de checagem e, o trabalho dos jornalistas nesses locais, exige habilidades de pesquisa, análise crítica, conhecimento em diversas áreas e um compromisso com o interesse da sociedade. Eles contribuem significativamente para a qualidade do debate público e para a luta contra a propagação de informação enganosa, colaborando para que as pessoas desenvolvam um senso crítico ao consumir notícias. Nessa perspectiva, a promoção da transparência e da accountability na mídia é, também, fundamental para combater a desinformação, pois fortalecem e promovem a cultura de responsabilidade dos veículos de comunicação. Quando erros são cometidos, essas mídias, que têm esse compromisso, fazem as correções de forma transparente e procuram evitar falhas futuras. A promoção da transparência por parte das plataformas online, discutida e reivindicada nos últimos anos, também é fundamental.

Devem ser observados, ainda, os projetos criados em consórcios de veículos de comunicação ou por veículos de forma autônoma, aqueles criados por organizações, grupos, profissionais, instituições entre outros, que se propõem a colaborar de diversas

formas, como cursos, jogos, publicações e outros recursos que procuram contribuir para o combate à desinformação.

No tocante à notícia, objeto de discussão, neste artigo, acredita-se em sua relevância como produção jornalística, qualificada que possui método próprio para sua construção. Contudo, atualmente, é fundamental que o método para essa construção não fique circunscrito apenas às discussões dos ambientes profissionais e acadêmicos, mas que seja publicizado e explicado à sociedade para que as pessoas tenham ciência do que é realmente uma notícia factual em contraposição a uma desinformação e suas consequências. Por isso, a necessidade de sensibilização e engajamento do público.

Os esforços devem ser coordenados envolvendo governos, instituições, mídias, plataformas, organizações da sociedade civil, educadores, jornalistas e indivíduos. Esse esforço em função da educação midiática busca a valorização de fontes de informação confiáveis e, conseqüentemente, o fortalecimento do jornalismo.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Maria Elisabete. Jornalismo Informativo: a notícia e o método para sua construção. **Anais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. v. 2. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

BELTRÃO, Luiz. **Imprensa Informativa: Técnica da Notícia e da Reportagem no Jornal Diário**. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

DERAKHSHAN, Hossei; WARDLE, Claire. **MANUAL da Credibilidade Jornalística**. Disponível em: <https://www.manualdacidadadade.com.br/desinformacao>. Acesso em: 22 dez. 2022.

FONSECA, Pedro Neves Mídia. Jornalismo e educação: a interpretação da notícia por jovens universitários paulistanos. **Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado da ESPM/SP**. São Paulo, 2020.

INSTITUTO IPSO. **Fake news, filter bubbles, post-truth and trust**. Disponível em: www.ipsos.com/pt-br/global-advisor-fake-news. Acesso em: 29 nov. 2019.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SODRE, Muniz. **A narração do fato**. Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

SODRE, Muniz. A crise moral da notícia. **Observatório da Imprensa**. Ed. 692, mai, 2012.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.